

SILVA, D. A. C. **Considerações acerca dos direitos sexuais e reprodutivos de jovens que nasceram com HIV em tratamento em um ambulatório especializado em HIV/Aids na cidade de São Paulo.** [Dissertação de Mestrado]. Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da CRH/SES-SP. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde - Instituto de Saúde; 2013.

Resumo

Introdução: O primeiro caso de aids notificado no Brasil foi em 1980. Diante dos avanços científicos na assistência aos portadores de HIV e/ou doentes por aids, a doença deixou de ser aguda, indicadora de morte iminente, para tornar-se crônica e controlável. O uso da terapia anti-retroviral no Brasil possibilitou que crianças que nasceram com HIV, pudessem chegar à adolescência e vida adulta. Frente a esse panorama, tem-se uma questão que incita discussão e que exige adequações, bem como novas propostas e respostas nos serviços: o adolescente/jovem que vive com HIV/aids. **Objetivo:** investigar como a condição de ser portador do HIV ou doente por aids interfere na vida sexual/afetiva de jovens que nasceram com HIV, bem como descrever, sob a ótica desses jovens, como os direitos sexuais e reprodutivos são discutidos e garantidos nos serviços especializados. **Método:** foi realizado um estudo qualitativo, com entrevistas gravadas. O roteiro para as entrevistas contou com questões relacionadas à vida sexual e reprodutiva dos jovens. Foram incluídos 12 jovens que nasceram com HIV e estão em tratamento ambulatorial no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, provenientes do Serviço de Extensão em HIV/Aids, maiores de 18 anos, de ambos os sexos e que concordaram em participar da pesquisa. **Resultados:** os jovens que nasceram com HIV vivenciaram situações típicas a qualquer jovem, portador de uma doença crônica ou não, e que apesar de terem sido submetidos a uma vida que também aconteceu no ambulatório de um hospital, a doença não limitou essas experiências. **Considerações finais:** sob o ponto de vista dos jovens, os serviços que atendem as crianças/adolescentes e jovens não deram suporte (informação e insumos) à vivência dessa sexualidade e, como consequência, não garantiu os direitos sexuais e reprodutivos dos entrevistados. **Potencial de aplicabilidade:** a análise realizada pode contribuir e ou subsidiar intervenções educativas direcionadas aos profissionais que atendem crianças e adolescentes com HIV/Aids reforçando a necessidade da incorporação dos temas de sexualidade, respeitando os direitos sexuais e reprodutivos, em seus protocolos de atendimento.

Palavras chave: Juventude, Adolescente, HIV, Aids, Sexualidade, Direitos Sexuais e Reprodutivos.